

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

BRENDA DA SILVA DIAS

ANÁLISE DAS METODOLOGIAS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA
ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE EM MANAUS/AM

MANAUS

2023

BRENDA DA SILVA DIAS

ANÁLISE DAS METODOLOGIAS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA
ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE EM MANAUS/AM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Libras
como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras
Libras.

PROF.^a MA. TATYANA SAMPAIO MONTEIRO PESSOA DA COSTA

MANAUS

2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

D541a Dias, Brenda da Silva
Análise das Metodologias de Ensino da Língua Portuguesa para
alunos surdos em uma Escola Bilíngue em Manaus/AM / Brenda da
Silva Dias . 2023
30 f.: 31 cm.

Orientador: Tatyana Sampaio Monteiro Pessoa da Costa
TCC de Graduação (Letras - Língua Brasileira de Sinais/LIBRAS)
- Universidade Federal do Amazonas.

1. Metodologias. 2. Libras. 3. Educação Bilíngue. 4. Língua
Portuguesa para surdos. I. Costa, Tatyana Sampaio Monteiro
Pessoa da. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

BRENDA DA SILVA DIAS

ANÁLISE DAS METODOLOGIAS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA
ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE EM MANAUS/AM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Libras
como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em Letras
Libras.

Aprovado em 28 de Junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Tatyana Sampaio Monteiro Pessoa da Costa
Universidade Federal do Amazonas
Presidente da Banca

Prof.^a Ma. Elizandra de Lima Silva Bastos
Universidade Federal do Amazonas
Membro da Banca

Prof.^o Me. Leonardo Pessoa da Costa
Universidade Federal do Amazonas
Membro da Banca

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
FACULDADE DE LETRAS LIBRAS – FLET
CURSO DE LETRAS LIBRAS – CLL

ANÁLISE DAS METODOLOGIAS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA
ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE EM MANAUS/AM

Brenda da Silva Dias, UFAM, brennda.silvaa12@gmail.com.
Prof.^a Ma. Tatyana Sampaio Monteiro da Costa, orientadora, UFAM, tatylibras@ufam.edu.br.

RESUMO

Quando a Língua Portuguesa passou a ser inserida no ensino para alunos surdos na modalidade escrita, muito se discutiu sobre qual a melhor forma de introduzir a língua majoritária para esses alunos, desde então metodologias e estratégias são desenvolvidas buscando alcançar melhorias na educação dos surdos. O objetivo desta pesquisa é apresentar uma análise feita a partir das metodologias e estratégias já utilizadas por professores da disciplina de Língua Portuguesa para alunos que integram uma escola bilíngue em Manaus/AM. A metodologia usada baseia-se na pesquisa qualitativa, foi realizada uma entrevista com dois professores que atuam na educação de surdos lecionando esta disciplina como L2. Para aporte teórico fundamentam-se estudos realizados por Goldfeld (2002) sobre métodos usados na educação de surdos; Kézio (2016) sobre educação bilíngue; Pereira (2010), Macedo e Matsumoto (2015) sobre o ensino da Língua Portuguesa como L2 para surdos. Os resultados obtidos com a realização das análises mostram que ainda há uma deficiência nas práticas de ensino relacionadas à língua majoritária, dessa forma faz-se necessário que os professores busquem recursos que auxiliem no desenvolvimento de metodologias de ensino que possibilitem o pleno desenvolvimento do aluno no aprendizado da Língua Portuguesa.

Palavras Chaves: Metodologias; Libras; Educação bilíngue; Língua Portuguesa para surdos.

ABSTRACT

When the Portuguese language started to be inserted in teaching for deaf students in the written modality, much was discussed about the best way to introduce the majority language for these students, since then methodologies and strategies have been developed seeking to achieve improvements in the education of the deaf. The objective of this research is to present an analysis made from the methodologies and strategies already used by teachers of the Portuguese Language discipline for students who are part of a bilingual school in Manaus/AM. The methodology used is based on descriptive research, an interview was conducted with two teachers who work in the education of the deaf, teaching this discipline as L2. For theoretical support, studies carried out by Goldfeld (2002) on methods used in the education of the deaf are based; Kézio (2016) on bilingual education; Pereira (2010), Macedo and Matsumoto (2015) on teaching Portuguese as L2 for the deaf. The results obtained from carrying out the analyzes show that there is still a deficiency in teaching practices related to the majority language, so it is necessary for teachers to seek resources that help in the development of

teaching methodologies that allow the full development of the student in the learning the Portuguese language.

Keywords: Methodologies. Pounds. Bilingual education. Portuguese language for the deaf.

RESUMO EM LIBRAS



Link do Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=ZA3rY3umhEk>

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Decreto Nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005, as classes de educação bilíngue usam a Libras e o Português na modalidade escrita no processo de ensino dos alunos surdos. Deste modo, a Língua Portuguesa passou a ser inserida na grade curricular do aluno surdo como segunda língua na modalidade escrita, tendo como principal meio de comunicação e aprendizagem a Libras.

De acordo com a lei 10.436 de Abril de 2002, a Libras é tão importante para os surdos, quanto à língua portuguesa é para os ouvintes.

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual - motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002).

Desta forma, devemos levar em consideração o fato de que a Libras deve ser a base para que o aluno surdo tenha entendimento de outras disciplinas, incluindo a de Língua Portuguesa.

A educação inclusiva é um tema bastante relevante para os dias atuais, a busca por uma sociedade justa e mais igualitária faz com que a demanda por uma educação de qualidade seja pauta para as diversas discussões relacionadas ao ensino no Brasil. De acordo com Pires (2005) a pessoa surda se torna deficiente quando lhe são negados seus direitos relacionados à língua e cultura.

Quando falamos sobre a educação de surdos, sabemos que muitas dificuldades ainda são encontradas no dia a dia dentro da sala de aula, pelo fato desses estudantes terem necessidades específicas sempre há a busca para garantir os direitos a uma educação que possibilite o pleno desenvolvimento social e linguístico desses alunos.

O ensino adequado da Língua Portuguesa para alunos surdos é o problema central desta pesquisa, em um país onde a língua oficial é diferente da língua usada para comunicação dos surdos faz com que eles se tornem estrangeiros em seu próprio país, o aprendizado da Língua Portuguesa pelos surdos apresenta desafios particulares, não somente em relação aos professores, mas também em relação aos alunos surdos, vários fatores tanto social, como psicológico e econômico cooperam para que haja uma defasagem na maneira em como a Língua Portuguesa é ensinada e aprendida pelos alunos. De acordo com Takashe (2010) a escola exerce uma função específica, essa função é proporcionar o acesso ao conhecimento que foi adquirido durante os tempos, esse conhecimento deve ser passado às pessoas que a frequentam. Neste contexto, temos as escolas bilíngues que fazem a mediação desse conhecimento entre o professor e o aluno surdo. Neste ambiente escolar, o aluno surdo tem a possibilidade de aprender outras disciplinas através da Libras, sua língua natural.

O ensino bilíngue tem como princípio primordial dar à criança surda um ambiente linguístico no qual ela se comunique de forma natural com seus dialogadores, assim como acontece com uma criança ouvinte que se comunica naturalmente na língua oral (PEREIRA, 2014).

O ensino da Língua Portuguesa para alunos surdos requer metodologias e estratégias que sejam eficazes no processo de aprendizagem desses alunos, devem ser levadas em consideração características linguísticas, culturais e cognitivas desse grupo em especial. Para Libâneo (1990), a metodologia busca um caminho para atingir um objetivo final, no que tange o ensino da Língua Portuguesa para os surdos, objetivo final é que eles desenvolvam suas capacidades relacionadas à escrita e leitura dessa língua.

Minha inquietação acerca do aprendizado dos alunos surdos com relação à Língua Portuguesa começou na disciplina de Aquisição da Linguagem, no segundo período do curso de Letras Libras, sempre me questionava a respeito de como os professores ensinavam essa

língua para os alunos, de que forma eles aprendem, como eram realizadas suas produções textuais e se os surdos realmente tinham conhecimento da escrita da Língua Portuguesa. Esses pensamentos me levaram aos seguintes questionamentos: quais metodologias e estratégias são usadas dentro da sala de aula para o ensino da Língua Portuguesa? Quais são as dificuldades no processo de aprendizagem do aluno surdo em relação a essa língua? Como os professores avaliam o conhecimento dos alunos surdos no aprendizado dessa língua? Outras perguntas também surgiram durante a pesquisa e foram respondidas por professores que atuam no ensino desta disciplina para alunos surdos em uma escola bilíngue. Devido a esta inquietação, resolvi fazer a pesquisa que tem por objetivos, analisar as metodologias e estratégias que são usadas para o ensino da Língua Portuguesa como L2 para alunos surdos, identificar práticas eficazes que promovam a aquisição e o desenvolvimento da Língua Portuguesa e compreender os resultados observados pelos professores quanto ao uso dessas metodologias e estratégias dentro da sala de aula.

Por meio desta pesquisa, espero contribuir para reflexões sobre as práticas de ensino da Língua Portuguesa para alunos surdos, mostrando as metodologias e estratégias já utilizadas por professores em uma escola de ensino bilíngue em Manaus/AM. Desta forma, agregar para pesquisas futuras relacionadas ao mesmo tema, tendo como objetivo fornecer informações para que auxiliem na busca por metodologias e estratégias diversificadas para o ensino da Língua Portuguesa para alunos surdos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o ensino da Língua Portuguesa para surdos é necessária buscar meios que possibilitem que o aluno absorva o conhecimento que é passado pelo professor, para Quadros e Perlin (1997), o ensino desta língua para alunos surdos deve contar com estratégias e metodologias que são de uso exclusivo para o ensino da segunda língua, deve-se aproveitar habilidades já adquiridas na aquisição da língua materna, a Libras.

Este tópico apresentará aspectos que fundamentam e teorizam esta pesquisa para o melhor entendimento em relação aos métodos utilizados na educação de surdos, educação bilíngue e sobre o ensino da Língua Portuguesa como L2 para alunos surdos.

2.1 Métodos usados na Educação de Surdos

Em relação à educação de surdos, é possível destacar métodos como o oralismo, a comunicação total e o bilinguismo. A seguir darei uma breve explicação sobre os métodos citados.

O oralismo tem a surdez como uma deficiência e acredita que através de estímulos auditivos as pessoas que possuem essa deficiência podem falar e se adequar às demais pessoas ouvintes. A fundamentação para essa teoria vem do gerativismo de Noam Chomsky, que acredita que não é somente desenvolver a linguagem, mas sim dar oportunidades para que a mesma se desenvolva a seu próprio modo (GOLDFELD, 2002).

A fim de atingir sua meta, os oralistas trabalham com um conjunto de especialistas médicos e terapêuticos, tais como, neurologistas, fonoaudiólogos, psicólogos e otorrinolaringologistas, aproveitando resíduos auditivos caso existam. (KÉZIO, 2016, p. 170).

Durante o século XIX, a tecnologia possibilitou estímulos que ajudassem os surdos a desenvolverem a fala, dessa forma, levando a língua de sinais a uma maior rejeição. Alexander Graham Bell¹ foi um dos maiores defensores do oralismo, ele teve grande influência na decisão tomada no Congresso de Milão em 1880, onde foi decidido que o método oralista seria usado como principal forma de ensino para os surdos.

Esse método resultou em um desempenho negativo quando relacionado ao aprendizado dos surdos. Vários estudos realizados por pesquisadores da área mostram um decaimento significativo com relação ao método oral. Esse método não era o suficiente para que os surdos tivessem um bom desempenho em relação à escrita e a leitura. Capovilla e Raphael (2001) mostram pesquisas em relação ao aprendizado através desse método, no que tange a leitura e escrita, 30% dos surdos não tinham nenhum conhecimento, sendo considerados analfabetos, somente 10% tinham níveis de conhecimento correspondentes à sua idade. O nível mediano de leitura correspondia a crianças com cerca de 9 anos, os dados também mostram que o domínio da leitura labial era insatisfatório.

Para Goldfeld (2002), ao priorizar o aprendizado do surdo através da língua oral, muitos aspectos que fazem parte do desenvolvimento do surdo ainda quando crianças foram abandonados. Fazendo com que pouco se desenvolvessem em sua própria cultura e deixando

¹ Alexander Graham Bell (1847-1922) atuou como professor de fisiologia vocal na Universidade de Boston e também foi instrutor de surdos-mudos e especialistas em problemas auditivos. Baseado na educação de sua esposa, Mabel Hubbard, que ficou surda aos 4 anos de idade, criou uma escola onde crianças surdas e ouvintes estudavam juntas. Ele acreditava que crianças surdas deveriam participar de todas as atividades comuns da infância, o que desenvolveria suas habilidades de comunicação. Dentre suas contribuições na ciência e tecnologia, foi considerado o inventor do telefone, na tentativa de melhorar a percepção das palavras para os surdos e foi radicalmente contra o casamento entre pessoas surdas.

de lado o aprendizado da língua de sinais, houve um atraso significativo em relação à aquisição da língua materna, fazendo com que o oralismo se estabelecesse por anos.

Durante a década de 70 e 80, as escolas americanas passaram a basear seu método de ensino usando a língua oral com elementos da língua de sinais, esse método é conhecido como Comunicação Total que de acordo com Freeman; Carbin; Boese (1999) inclui aspectos linguísticos como língua de sinais, gestos usados pelos surdos, leitura oro-facial, leitura e escrita. A Comunicação Total incorpora habilidades que contribuem para o desenvolvimento da fala, um exemplo é o uso de aparelhos auditivos (MACEDO; MATSUMOTO, 2015). Essa filosofia acredita que o surdo pode ser integrado na sociedade ouvinte, seja através da fala, do uso de sinais, ou até mesmo através da escrita (KÉZIO, 2016).

Para Kézio, os adeptos desta filosofia enxergam o sujeito surdo de forma diferente dos oralista:

Os seguidores dessa filosofia veem o surdo de forma diferente do oralismo, não como um portador de uma patologia de ordem médica que deveria ser eliminada e sim como uma pessoa normal, permitindo assim a aquisição e o desenvolvimento normais da linguagem, afirmando que tudo e qualquer meio que façam o surdo aprender é de importância, inclusive, os sinais. (KÉZIO, 2016, p. 172).

A filosofia da Comunicação Total avalia aspectos cognitivos e emocionais dos surdos, ela se preocupa com o processo de comunicação entre surdos e surdos com ouvintes. Goldfeld (2002) acredita que esse método pode minimizar as consequências no desenvolvimento da comunicação do surdo, com recursos espaço-visual como a datilologia, a Libras e o português sinalizado, dessa forma, fazendo com que os pais assumam o papel de interlocutores de seus filhos.

A Comunicação Total faz uso da língua oral e da língua de sinais ao mesmo tempo, essa técnica é conhecida como Bimodalismo, com essa filosofia acredita-se que o surdo seja capaz de decodificar as regras da língua falada. Esse método também não é tão eficaz quando se trata do aprendizado do surdo, já que ela apresenta falhas na comunicação do surdo com o ouvinte. O surdo encontra dificuldades no uso desse método, o esforço para ler os lábios tentando perceber as palavras e ao mesmo tempo ter que olhar a configuração de mão feita pelo interlocutor sobrecarrega sua visão (KÉZIO, 2016).

Na década de 70, percebeu – se que a língua de sinais deveria ser usada para comunicação dos surdos, independentemente do uso da língua oral, neste momento nasceu a filosofia bilíngue, essa proposta optava pela não mistura de línguas orais com as línguas de sinais. Para Kézio (2016), o bilinguismo aborda tanto o uso da língua de sinais quanto o uso da língua oral, as duas línguas podem ser usadas pelos surdos sem que uma interfira na outra.

De acordo com essa filosofia o surdo deveria adquirir sua língua materna e a língua oficial de seu país, dessa forma, tornando – se bilíngue (GOLDFELD, 2002). O bilinguismo permite ao surdo ter acesso à aprendizagem na sua língua natural, a língua de sinais, permitindo que após a aquisição da sua L1 ele seja capaz de aprender a língua de seu país, no Brasil esse aprendizado seria da Língua Portuguesa na modalidade escrita, através da Libras.

Para Pereira a língua de sinais tem um papel fundamental na aquisição da segunda língua adquirida pelo surdo:

Adquirida a língua de sinais, terá um papel fundamental na aquisição da segunda língua, o português, que será adquirida através da leitura e da escrita. É ele que vai possibilitar, em um primeiro momento, a constituição de um, conhecimento de mundo, tornando possível aos alunos surdos entenderem o significado do que leem, deixando de ser meros decodificadores da escrita. (PEREIRA, 2000, p. 98).

A educação de surdos ainda tem muito para avançar, mas com essas conquistas ganhas pela comunidade surda, dar-se início a estudos que aperfeiçoem as metodologias já existentes para aprendizagem do aluno, assim como também há possibilidades de pesquisas para que novos métodos sejam desenvolvidos, sempre pensando na evolução cognitiva e linguística da pessoa com surdez.

2.2 Educação Bilíngue

De acordo com a história da educação de surdos, esses indivíduos passaram por grandes mudanças relacionadas aos métodos educacionais que lhes foram determinados durante muito tempo, essas mudanças tiveram impacto na vida dos surdos e durante décadas foram mudando conforme estudos desenvolvidos na área (GOLDFELD, 2002).

Acima foram citados alguns desses métodos, durante esse processo chegamos à educação bilíngue que busca amenizar as diferenças interculturais da educação de surdos que durante algumas décadas foram considerados ineducáveis (MOORES, 1978), porém, com o início de estudos novas perspectivas em relação à aprendizagem dos surdos foram ganhando força e se destacando ao ponto de mostrar que eles são tão capazes quanto os ouvintes, durante tempos acreditava-se que a normalidade seria a inclusão dos surdos na cultura ouvinte, tratando-os como tal.

O bilinguismo trabalha a educação de surdos de forma diferente em comparação com outros métodos de ensino que foram utilizados por educadores no passado, segundo Kézio (2016) na mesma rapidez em que o ouvinte adquire a língua oral, o surdo também adquire a língua de sinais, por isso, o bilinguismo se torna eficaz no ensino dos surdos.

Ainda de acordo com o autor, a educação bilíngue se destaca pelo fato de priorizar o ensino de alunos surdos através da língua de sinais, ele busca meios para que os surdos possam se desenvolver linguisticamente através da sua língua materna, tendo como foco a valorização do meio cultural em que a pessoa com surdez deve ser inserida durante o período de aquisição da linguagem, dessa forma promovendo um ensino adequado e que possibilite o pleno acesso dos surdos a uma educação não tão diferente da educação que é oferecida aos ouvintes.

A Educação Bilíngue para Surdos percebe as línguas de sinais como línguas naturais das Comunidades Surdas, esta Filosofia Educacional traz a proposta de que esses alunos Surdos devem ser ensinados através de sua língua materna e que estas seriam a base para o aprendizado da língua oral de seu país. (KÉZIO, 2016, p. 173).

Pelo fato da língua de sinais ser a L1 do indivíduo surdo e ser aprendida de forma natural quando inserido em um ambiente propício, a educação bilíngue busca tornar meios acessíveis para que o surdo possa dar prosseguimento ao seu processo de aprendizagem através da língua de sinais, dessa maneira, tornando possível o uso de duas línguas.

Ronice Quadros aponta que:

Se a língua de sinais é uma língua natural adquirida de forma espontânea pela pessoa surda em contato com as pessoas que usam essa língua e se a língua oral é adquirida de forma sistematizada, então as pessoas surdas têm o direito de ser ensinadas na língua de sinais. A proposta bilíngue busca captar esse direito. (QUADROS, 1997, p. 27).

Ainda de acordo com Quadros (1997) ao proporcionar a educação bilíngue, a instituição deve conhecer a realidade linguística e cultural que abrange essa proposta de ensino. A escola deve estar preparada para receber esses alunos assumindo que a Libras é a língua usual desses indivíduos, dessa forma é necessário que todos estejam aptos a desenvolver uma comunicação direta com esses alunos, isso inclui a escola como um todo, desde os porteiros até os funcionários da limpeza.

No Brasil o direito à educação bilíngue é assegurado pelo Decreto 5.626/2005, onde a Libras é oferecida como primeira língua e o português na modalidade escrita como segunda língua. Mesmo tendo esse direito garantido por lei, nem sempre as políticas de ensino são favoráveis para o aprendizado de forma eficiente do aluno surdo, ainda há algumas falhas nas metodologias usadas por professores bilíngues dentro da sala de aula, deixando o aluno com um déficit em relação às práticas de ensino voltadas para atender suas necessidades específicas.

Quando a realidade da língua de sinais for conhecida por todos e principalmente, quando o surdo for respeitado nas suas individualidades, então será pensado em práticas que não menosprezem a capacidade da pessoa com surdez de se desenvolver plenamente no âmbito em que ela está inserida.

2.3 O ensino da Língua Portuguesa como L2 para surdos

Ainda de acordo com o exposto pelo Decreto 5.626/2005, a educação bilíngue proporciona aos alunos surdos o ensino da Língua Portuguesa como L2 na modalidade escrita. Ainda de acordo com este decreto, a pessoa surda entende o mundo através da vivência visual e expressa sua cultura e comunicação por meio da Libras. Desta forma, é entendido que o surdo precisa ter a Libras como meio de aprendizagem, é por ela que ele vai ser capaz de desenvolver habilidades quando inserido no ambiente escolar.

A Lei 10.436/2002 expõe que a Libras não substitui a modalidade escrita da Língua Portuguesa, sendo necessário um alinhamento entre essas duas línguas. Para que seja possível a aprendizagem efetiva do surdo em relação à leitura e escrita não somente do Português, mas também de outras disciplinas, requer que esse aluno já possua o conhecimento prévio em relação à língua de sinais.

Nem sempre esse conhecimento é adquirido pelo surdo na aquisição da linguagem quando criança, há vários fatores que cooperam para que haja dificuldades quanto ao domínio da Libras, um deles é o caso das crianças surdas filhos(as) de pais ouvintes (PEREIRA, 2014). Neste contexto, há pais que têm certa preocupação e buscam se informar nos primeiros anos de vida dos filhos sobre o que deve ser feito, em alguns casos os pais são orientados a colocar implante nos filhos, outros são orientados a procurar a comunidade surda e dessa forma acabam tendo contato com a Libras, o que leva ao aprendizado da língua de sinais pelos pais e em consequência proporciona aos filhos a aquisição da mesma, algumas famílias que não possuem orientações sobre o que fazer acabam tratando os filhos como ouvintes, desse modo, retardando seu desenvolvimento na Libras.

Quando essa criança é inserida na escola onde a educação bilíngue é oferecida, ela possui mais dificuldades para se desenvolver em relação às crianças que já possuem certa desenvoltura referente à língua. Segundo Lane, Hoffmeister e Bahan (1996) é necessário que a criança tenha um conhecimento prévio de uma língua, esse conhecimento antecipado auxilia na percepção em relação à leitura e escrita. O fato de muitos alunos chegarem à escola com pouco ou até mesmo sem nenhum conhecimento precedente de uma língua torna seu

aprendizado mais lento, dificultando sua evolução igualitária às demais crianças. Dessa forma, a língua de sinais é muito importante no processo de aquisição da língua portuguesa, é por ela que o aluno vai conseguir desenvolver suas habilidades relacionadas à leitura e escrita de textos (SVARTHOLM, 2008).

Muitas questões envolvem o aprendizado do aluno surdo, dessa maneira faz – se necessário o uso de metodologias de ensino que garantam o aprendizado dos mesmos, segundo Libâneo (1990) a metodologia de ensino é eficaz no processo de instrução, ela orienta a forma como o professor deve se preparar antes das aulas, a escolha de uma boa metodologia auxilia no dinamismo envolvendo os alunos. Silva e Sousa (2012) citam que para se ter um aprendizado da Língua Portuguesa faz-se necessário o uso de metodologias diferenciadas, a língua de sinais é espaço-visual e a língua portuguesa é oral-auditiva, essas duas línguas possuem diferenças significantes, dessa forma, é fundamental o uso de metodologias próprias para o ensino da L2 para o surdo.

De acordo com estudos realizados por Ferreira Brito, Pereira (2000, p. 104) afirma que:

O português escrito pode ser plenamente adquirido pelo surdo, se a metodologia recorrer a estratégias visuais, essencialmente a LIBRAS, não enfatizando a relação letra-som, e se essas estratégias forem similares àquelas utilizadas no ensino de segunda língua ou língua estrangeira.

Pelo fato do surdo ser espaço - visual, as metodologias de ensino precisam ser voltadas para corresponder às suas especificidades, o professor precisa elaborar estratégias que facilitem a absorção de conteúdos da Língua Portuguesa pelo aluno surdo. Nem sempre o professor designado para o ensino do Português para alunos surdos é conhecedor da história e cultura surda, muita das vezes mal sabe Libras, e às vezes sabe o básico, não conhecendo profundamente a gramática dessa língua. Quando se conhece a cultura e a Libras a fundo, o planejamento das aulas é mais adequado para elaboração de estratégias que tornem o processo educacional mais favorável para o aprendizado do aluno (MACEDO; MATSUMOTO, 2015).

Para Mazzotta (1993) o trabalho com alunos surdos deve ser feito por um profissional habilitado na área, esse profissional precisa ser capaz de identificar as necessidades educacionais dos alunos e buscar estratégias que viabilizem suas dificuldades no aprendizado da L2. Nesse caso, o professor precisa ter conhecimento não só da Libras, mas precisa conhecer a cultura que os alunos fazem parte, ele precisa saber de que forma elaborar métodos de ensino eficaz, isso só acontece se o professor fizer uma imersão na comunidade surda com o objetivo de conhecer a gramática e a cultura dos educandos (GIORDANI, 2004).

Para que o professor tenha um desempenho de qualidade na educação de seus alunos surdos, ele precisa ter a capacidade de promover avanços significativos no desenvolvimento desses alunos, um bom convívio e uma interação contínua auxiliam o professor na percepção das necessidades específicas de cada aluno.

Para isso é necessário que o professor tenha uma atenção maior em relação às individualidades de cada aluno, às vezes a falta de comunicação por do próprio aluno, o professor precisa encontrar meios para que os alunos se sintam à vontade para compartilhar suas dúvidas e curiosidades, quando o professor sabe qual é a necessidade da turma fica mais fácil proporcionar métodos que tenham benefícios no desenvolvimento dos alunos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia usada para o desenvolvimento deste trabalho foi da pesquisa qualitativa, segundo Creswell (2007) a pesquisa qualitativa investiga e descreve um determinado fenômeno para compreender as experiências dos participantes envolvidos na pesquisa.

Foi utilizado o método da pesquisa bibliográfica que segundo Macedo (1994), consiste em uma revisão bibliográfica ou em uma revisão de literatura, onde requer a seleção de documentos referentes ao problema da pesquisa para colher informações bibliográficas de um assunto já conhecido por outros autores.

Tendo como objetivo o estudo de caso que analisa uma unidade de estudo profundamente (NEVES, 1996). Ainda sobre o estudo de caso, Alves-Mazzotti (2006) cita que “o estudo de caso qualitativo seleciona critérios predeterminados utilizando múltiplas fontes de dados que oferecem uma visão holística do fenômeno estudado”. Foi feita uma investigação para saber quais as metodologias e estratégias são usadas dentro da sala de aula para o ensino da Língua Portuguesa para alunos surdos.

3.1 Participantes da Pesquisa

Em relação aos participantes, foram convidados para participarem da pesquisa de forma voluntária dois professores denominados da seguinte forma: professor A e professor B. O professor A, é graduado em Letras Língua Portuguesa, Letras Libras e possui Pós Graduação na área de Tradução e Interpretação, trabalha no ensino para alunos surdos lecionando a disciplina de Língua Portuguesa há mais ou menos cinco anos, atualmente

leciona aulas para alunos do 6º ao 8º ano, o professor B é graduado em Letras Língua Portuguesa e possui cursos livres na área de Libras, trabalha no ensino para alunos surdos lecionando a disciplina de Língua Portuguesa há sete anos, atualmente trabalha com alunos do 9º ano.

3.2 Contexto da Pesquisa

Foram feitas entrevistas com dois professores que lecionam há alguns anos a disciplina de Língua Portuguesa na Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos, localizada na Cidade de Manaus/AM. A escola foi criada em 1982, tendo como objetivo o ensino para alunos surdos, é uma escola bilíngue que se concretizou após o Decreto N° 5.626 de 22 de Dezembro de 2005 que regulamenta a Lei de N° 10. 436 de 24 de Abril de 2002, têm como língua de instrução a Língua Brasileira de Sinais – Libras e a Língua Portuguesa na modalidade escrita como L2, procura atender as necessidades linguísticas e culturais da pessoa com surdez.

3.3 Geração de Dados

O instrumento utilizado na pesquisa foi a entrevista, que é um instrumento usado para coletar informações de forma direta com a pessoa que faz parte da investigação relacionada ao mesmo, Silva et al. (2006) relata que esse instrumento:

Trata-se de um instrumento precioso de conhecimento interpessoal, facilitando, no encontro face a face, à apreensão de uma série de fenômenos, de elementos de identificação e de construção potencial do todo do entrevistado e, de certo modo, também do entrevistador.

Foram elaboradas oito perguntas relacionadas às metodologias e estratégias usadas dentro da sala de aula para o ensino da Língua Portuguesa para alunos surdos. Os entrevistados contribuíram de forma livre e espontânea após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As entrevistas foram feitas de forma individual, foram respondidas na escola Augusto Carneiro durante o intervalo dos tempos de aula dos professores, cada professor respondeu conforme práticas do seu dia a dia dentro do estabelecimento de ensino, as perguntas foram feitas e respondidas na Língua Portuguesa, e foram gravadas em áudio para em seguida serem transcritas para melhor análise.

4 ANÁLISE

A entrevista realizada com os professores de forma voluntária objetivou em conhecer suas práticas de ensino na sala de aula pelo ponto de vista dos mesmos, com isso relatar e analisar o que foi respondido pelos professores, dessa forma, entender os métodos usados para o ensino da Língua Portuguesa para alunos surdos.

Conhecer a forma de trabalho desses professores é importante para se ter um parâmetro em relação às metodologias de ensino desenvolvidas dentro da sala de aula. O ensino da Língua Portuguesa para alunos surdos requer métodos de ensino voltados para que os mesmos desenvolvam o conhecimento não somente naquele momento em que estão aprendendo com os demais colegas de turma, mas que eles através de inputs consigam obter um progresso contínuo da Língua Portuguesa.

Foram elaboradas e respondidas oito perguntas, dentre elas foram selecionadas quatro perguntas para o desenvolvimento desta análise, essas quatro perguntas focam diretamente nos objetivos desta pesquisa. A análise das perguntas respondidas pelos dois professores que ministram a disciplina de Língua Portuguesa para alunos surdos em uma escola bilíngue Manaus/AM será apresentada através de tópicos para melhor entendimento do leitor, durante a análise das respostas foram destacados pontos que considero relevantes para a compreensão das análises.

4.1 ANÁLISE DOS DADOS

4.1.1 Metodologias usadas para o ensino da Língua Portuguesa na sala de aula

Professor A: *“Utilizo imagens, às vezes há dificuldades em relação aos recursos disponibilizados pela escola, nem sempre há possibilidade de trabalhar com imagens pela falta de Datashow, tem a questão dos materiais adaptados que nem sempre é possível, em questão da escolha do material, processo de criação, e pelo fato de nem sempre esse recurso funcionar para todos os alunos. Mesmo com o tempo disponibilizado pela escola para preparação das aulas, não é possível fazer esses materiais adaptados, levando em consideração que a maioria dos professores trabalha nos três turnos. Mesmo sem recurso tecnológico eu acabo adaptando as imagens no próprio quadro na hora da elaboração das atividades. O aprendizado da LP é mais no papel, nem sempre há possibilidades de adaptar certos conteúdos”.*

Professor B: *“Trabalho com metodologia de L2 mesmo, leitura e interpretação de textos, com foco em glossários e focando bastante nos vocabulários dos textos. Reconheço que a*

metodologia não é perfeita e que às vezes há falhas, o que não está ligado somente ao social relacionado ao aluno, mas também na forma como os conteúdos são introduzidos, às vezes é preciso trabalhar o mesmo conteúdo durante várias aulas para que os alunos consigam assimilar o que está sendo ensinado, uso diálogos porque acredito que as frases por serem mais simples são mais fáceis para o entendimento dos alunos. Uma das metodologias usadas foi a criação de um cartaz com um diálogo, esse cartaz foi grudado na parede, toda vez que os alunos olhavam para o cartaz, eles tinham contato com a escrita e a leitura das palavras, dessa forma eles fixavam mais o que tinha sido passado na sala, depois de um tempo pedi para os alunos gravarem esse diálogo e legendassem o vídeo, dessa forma a escrita foi estimulada. Quando o conteúdo é apresentado várias vezes, eles têm mais facilidade para aprender”.

O professor A dispõe de recursos rotineiros usados no dia a dia na sala de aula como quadro branco e pincel, ele tenta suprir as necessidades visuais dos alunos através de imagens desenhadas por ele mesmo na elaboração de atividades que são passadas durante a aula. Mesmo usando essa metodologia percebe-se que os métodos usados são baseados no modelo de ensino da Língua Portuguesa para alunos ouvintes (QUADROS; SCHMIEDT, 2006). Quando o professor diz que adapta as imagens no próprio quadro percebo que em grande parte os alunos desenharam e copiaram as letras que estão no quadro sem que haja um entendimento cognitivo do que está sendo passado no quadro.

Na segunda resposta observo que há uma maior busca por metodologias que tenham um desenvolvimento significativo para os alunos. Como citado por Pereira (2010), os alunos surdos aprendem de forma visual, desde o início da escolarização, eles precisam ter acesso à leitura, leituras completas e não frases pequenas ou significado de palavras isoladas, a leitura possibilita ampliar o conhecimento e ela também estimula o na percepção do significado linguístico dos textos.

Comparando as duas respostas é possível perceber que há uma escassez de metodologias voltadas para o pleno desenvolvimento linguístico dos alunos. A falta de materiais adaptados e o aprendizado de palavras soltas mostram que é preciso ser feita uma busca que incentive o desenvolvimento de aulas mais visuais e que despertem o interesse dos alunos em aprender a Língua Portuguesa.

Pereira (2010) afirma que de acordo com as metodologias e estratégias visuais adotadas para o ensino do aluno surdo, ele é plenamente capaz de adquirir o português escrito, é necessário repensar as políticas educacionais voltadas para o ensino/aprendizagem dos educandos surdos, os professores possibilitam que o aluno tenha acesso a duas línguas, na sala de aula uma influência no aprendizado da outra, tendo em vista que a Libras possui uma

gramática própria é necessário que as aulas sejam pensadas conforme a capacidade de aprendizagem dos surdos, o espaço-visual é muito importante para que eles tenham acesso a informações que não são compreendidas através da leitura, muitos desses alunos não possuem o conhecimento básico do português, o que dificulta ainda mais o seu aprendizado.

É importante que a escola de maneira geral se mobilize para que haja elaboração de metodologias que auxiliem os alunos surdos no desenvolvimento de suas habilidades na escrita e leitura da Língua Portuguesa, essas habilidades devem favorecer a produção de textual e gramatical de forma assertiva.

4.1.2 Dificuldades encontradas dentro da sala de aula (material, estrutural e em relação aos alunos)

Professor A: *“Há dificuldades em relação aos recursos tecnológicos, com o auxílio do Datashow muitos outros conteúdos poderiam ser trabalhados de forma mais visual, outra dificuldade é em questão a língua mesmo, os alunos não tem como captar sons, quando nós ouvintes temos dificuldade na escrita de alguma palavra, repetimos a palavra até entender a forma como ela deve ser escrita, já os surdos, eles não tem esse recurso, o que dificulta mais ainda no seu aprendizado”*.

Professor B: *“A maior dificuldade encontrada hoje, é da minha parte, eu me cobro pelo fato de nem todos os alunos estarem no mesmo nível, outra dificuldade é a questão da baixa fluência do aluno em relação a LP, a falta de acompanhamento em relação ao ensino em casa também dificulta no aprendizado do aluno, também a questão da falta do material didático por parte da secretária de educação, há professores que já elaboraram materiais didáticos, porém sem recursos financeiros, não tem como haver uma reprodução maior desse material. Há um livro didático que foi reconhecido oficialmente para o ensino de LP, porém, esse material ainda não foi disponibilizado em grande quantidade para a escola”*.

O exposto pelos dois professores vai de encontro com o que cita a autora Andreis-Witkoski (2012) onde ressalta que a ausência de materiais bilíngues e a insuficiência de recursos tecnológicos propiciam a precariedade do ensino. A carência de recursos tecnológicos para o auxílio no ensino dos alunos não é novidade, mas é certo que o professor precisa buscar alternativas que supram as necessidades dos alunos dentro da sala de aula, ele precisa explorar instrumento que possibilitem a interação social e cultural entre os alunos (QUADROS; SCHMIEDT, 2006).

Os alunos surdos possuem pouquíssimos materiais voltados para o ensino da Língua Portuguesa quando comparado a diversidade de materiais voltados para os ouvintes, somente

com o reconhecimento da Lei de Libras que recursos financeiros foram destinados para a educação de surdos, ainda sim esses recursos são insuficientes para que sejam usados na elaboração de conteúdos voltados para o ensino do Português visual (ANDREIS-WITKOSKI, 2012). É necessário que o professor busque ao máximo desenvolver recursos que supram essas demandas quando relacionado ao uso de materiais específicos para os surdos.

Para Fernandes (2003) é muito importante que os alunos surdos tenham materiais didáticos diferenciados para o ensino da Língua Portuguesa, esse material precisa apresentar contextos diferentes do uso dessa língua, essas situações precisam ser usadas no seu dia a dia, dessa forma o aluno sempre estará colocando em prática o que é ensinado dentro da sala de aula (ROCHA; SILVA, 2020).

Essa falta de metodologias voltadas para a adaptação de recursos para incentivar o aprendizado dos alunos, faz com que eles tenham dificuldades conforme avançam de série, um conteúdo que deveriam ter aprendido nos anos iniciais da educação, acaba não suprimindo suas necessidades nas séries dos anos finais, como por exemplo, o desenvolvimento de uma redação na Língua Portuguesa pode ser algo muito complexo para que alguns alunos surdos desenvolvam, por isso, é extremamente importante que os professores tenham um olhar sensível quanto a inserção de recursos visuais para o desenvolvimento de suas aulas.

4.1.3 Estratégias usadas dentro da sala de aula para o ensino da Língua Portuguesa

Professor A: *“Os surdos na maioria das vezes memorizam os conteúdos, muita das vezes eles não conseguem assimilar os conteúdos por conta da memorização, conteúdos que aprenderam hoje, amanhã não lembram mais. Trabalho a questão da associação de palavras através de vídeos, seleciono um vídeo e através dele pergunto do que se trata a história, quem são os personagens, o que cada um faz, ajudo na interpretação do vídeo e dessa forma alguns alunos interagem, o objetivo dessa estratégia é fazer com que os alunos criem um senso crítico sobre texto, tudo começa pelo básico e conforme eles vão se desenvolvendo os níveis de leitura vão se tornando mais avançados”.*

Professor B: *“Eu foco na escrita e uso jogos como estratégias para o ensino de alguns conteúdos, penso nas estratégias de acordo com as necessidades observadas na turma. Também uso a edição de vídeos para estimular a escrita, com o objetivo de dar autonomia para os alunos. Não trabalho somente com alunos surdos, na turma há alunos com autismo e esquizofrenia, todos possuem surdez, é uma turma híbrida, nesse caso, há a necessidade de pensar estratégias de ensino voltadas para cada particularidade dentro da sala de aula. Também já trabalhei com a elaboração de um livrinho criado pelos alunos, neste livrinho trabalhei o conteúdo do Verbo Estar, dei uma frase e o aluno interpretava aquela frase através de imagens, dessa forma eu percebia quem realmente estava entendendo o assunto”.*

Em questão de estratégias para desenvolvimento dos conteúdos passados para os alunos, percebo que os dois professores seguem vertentes diferentes, enquanto o professor A foca sua estratégia do visual através do uso de vídeos com temas relacionados ao assunto que será ministrado em uma aula em específico, o professor B busca alternativas como jogos e elaboração de livrinhos confeccionados pelos próprios alunos para desenvolver seus conteúdos de uma forma diferente e descontraída.

Para Rocha e Silva (2020) o professor precisa sempre planejar suas aulas com antecedência, dessa forma, ele pode procurar meios para transmitir os conteúdos de forma clara para os alunos, esse planejamento prévio auxilia na organização das aulas, uma boa aula gera interação com os alunos, o aprendizado claro dos conteúdos pelos estudantes propiciam em um ambiente de trocas e experiências, o professor deve ter um olhar sensível em relação à aprendizagem do aluno surdo, é preciso explorar estratégias de ensino que favoreçam o uso do visual na maioria das estratégias usadas pelos professores.

Vale salientar que as estratégias desenvolvidas pelos professores precisam despertar o interesse do aluno pelo aprendizado do Português, essas estratégias devem ser trabalhadas de forma mais visual possível, o fato de não terem a letra-som para distinguir a pronúncia ou a escrita correta de uma palavra, dificulta em alguns aspectos seu aprendizado, o que não deve ser visto como um obstáculo pelo professor, mas sim como um incentivo para aguçar a curiosidade do aluno pela língua.

Estratégias como o uso de jogos, elaboração de textos usando imagens, criação de livrinhos contando histórias com o objetivo de identificar verbos, artigos e até mesmo o uso de textos ilustrados são novidades para muitos alunos, isso desperta a curiosidade e a interação entre eles, com essas estratégias, algumas já usadas pelo professor B. O uso de estratégias bem elaboradas ajuda os alunos no desenvolvimento de certas habilidades relacionadas à escrita e leitura, o visual é adquirido de forma simples e rápida por eles.

4.1.4 Avaliação do aprendizado dos alunos em relação à Língua Portuguesa

Professor A: “A avaliação é contínua, através de participação em sala de aula, interação com os professores. Projetos realizados através da Literatura, procuro fazer com que eles produzam dentro da sala de aula, dessa forma vou avaliando o desenvolvimento de cada um”.

Professor B: “Faço avaliação contínua em todas as aulas, através de revisão, com isso percebo os alunos que aprenderam, os que esqueceram, faço atividades escritas, nas aulas tem os momentos de treino da Libras, e trabalho através de peças e leitura também”.

Os dois professores usam metodologias de avaliação parecidas, procuram interagir com os alunos através de atividades que mostram o desenvolvimento dos mesmos durante os semestres letivos, dessa forma é possível avaliar o desenvolvimento dos alunos de perto.

Através das produções realizadas pelos alunos o professor consegue identificar as dificuldades que ele possui e avaliar seu nível de conhecimento sobre os conteúdos já abordados. A avaliação contínua dentro da sala de aula é importante para que o professor tenha um contato direto com os alunos, esse instrumento de avaliação vai de encontro com o que cita a autora Brito et al. (2022) que relata sobre os métodos avaliativos adequados aos alunos dentro da sala de aula, onde devem ser analisadas as particularidades de cada um, e avaliar se realmente o aluno está compreendendo o que está sendo passado sobre a Língua Portuguesa e se o aluno está desenvolvendo seus aspectos linguísticos.

Os alunos surdos são avaliados de acordo com suas especificidades dentro da sala de aula, sabemos que nem sempre todos estão no mesmo nível de aprendizado, por isso é importante um acompanhamento por parte dos professores para ser ter um parâmetro para tentar solucionar as dificuldades individuais de cada um. Para Brito et al. (2022) o processo avaliativo está ligado ao desenvolvimento do aluno dentro da sala de aula, o professor consegue identificar se o aluno está tendo um bom desempenho no decorrer das aulas, isso torna o método de avaliação mais simples, os professores acompanham o desenvolvimento de cada um, no que se refere a avaliação do aprendizado do estudante, ela precisa ser voltada para que o professor consiga ajudar o aluno nas suas dificuldades em relação aos conteúdos. Os alunos com surdez têm o direito a uma avaliação especial, esse direito é garantido pela Lei 13.146/2015, em que é citado no capítulo IV do Art. 30 que devem ser adotados critérios para as avaliações que levem em consideração a individualidade linguística e o processo no domínio da LP na modalidade escrita pelos alunos.

4.2 RESULTADOS DA ANÁLISE

Os resultados obtidos durante a elaboração deste trabalho mostram a relevância de pesquisas sobre metodologias adotadas para o ensino da Língua Portuguesa para alunos surdos. Durante a análise dos dados foram comparadas respostas dadas por dois professores

que lecionam há alguns anos a disciplina de LP para os alunos surdos em uma escola bilíngue em Manaus/AM.

A análise mostra que os dois professores trabalham suas metodologias de ensino de formas diferentes buscando um objetivo em comum que é ensinar a Língua Portuguesa na modalidade escrita para os alunos surdos, mesmo seguindo caminhos metodológicos diferentes percebo que suas práticas se assemelham ao ensino de alunos ouvintes.

Com esses métodos adotados os alunos acabam sendo prejudicados, na maioria das vezes o professor só cumpri o seu papel de “professor”, cumpri com sua carga horária de trabalho exigida, apresenta os conteúdos que fazem parte do plano de ensino (que nem sempre são apresentados de forma favorável para o aprendizado do aluno), fazendo somente aquilo que lhe foi incumbido, deixando de lado o princípio primordial da educação bilíngue que é dar a oportunidade para que os alunos surdos tenham acesso a educação através da língua de sinais, a comunicação com o aluno precisa ir além do uso da Libras rotineira, é preciso que o professor tenha ciência de que ele é o mediador do ensino de duas línguas para esses alunos, a forma como ele desenvolve os conteúdos dentro da sala de aula faz diferença no aprendizado desses estudantes.

De acordo com o analisado em relação às metodologias de ensino, isso nos remete novamente ao que foi citado por Macedo e Matsumoto (2015) onde expressam é essencial a utilização do espaço-visual na elaboração de métodos que facilitem o aprendizado do aluno com surdez.

As metodologias precisam ser focadas no visual para melhor entendimento dos conteúdos passados a eles, a metodologia visual precisa ser adequada às necessidades apresentadas pelos alunos, há possibilidades de trabalhar textos de forma visual, é claro que a escrita desses alunos não será em forma de desenhos, mas a captação de informações e a clareza nos conteúdos são percebidas pelos alunos surdos de forma visual.

Grande parte dessa problemática está relacionada ao baixo nível de formação nos aspectos linguísticos e culturais no que se refere a esses alunos, para Benassi e Duarte (2013) é necessário que haja uma melhor formação para os professores que são inseridos no ensino bilíngue. Muitos desses educadores são designados para trabalhar com os surdos sem nenhuma formação e experiência voltada para desenvolver um trabalho adequado junto aos seus alunos, o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, garante ao professor uma formação continuada por parte das instituições de ensino, essa formação deve promover aos professores estratégias que os auxiliem no desenvolvimento de suas aulas, tendo em vista que

a escola não é composta somente pelos alunos e professores, há toda uma equipe que trabalha para que os alunos tenham um retorno positivo no que se refere ao ambiente escolar.

Ao assumir uma turma bilíngue o professor precisa corresponder às particularidades que envolvem os alunos, uma delas é a comunicação através da Libras, é importante que o professor conheça a gramática de forma profunda, dessa maneira ele vai saber direcionar estratégias que auxiliem no progresso desses alunos.

As estratégias usadas no dia a dia dentro da sala de aula reforçam a importância de buscar ferramentas que propiciem o avanço cognitivo desses estudantes. A disciplina de Língua Portuguesa é lecionada com mais frequência durante a vida escolar dos alunos, para Karnopp (2005) língua escrita é apresentada como algo de domínio oficial, na maioria das vezes os alunos só têm contato direto com a escrita e a leitura na escola, com isso, as estratégias desenvolvidas para o ensino precisam ser pensadas de forma que levem esses alunos a terem um contato contínuo com a língua.

Com relação às dificuldades encontradas dentro da sala de aula, os dois professores concordam com a falta de recursos tecnológicos dificultam na apresentação de alguns conteúdos, há também a questão da falta de acesso a materiais bilíngues voltados para o ensino da Língua Portuguesa, a falta de recursos repassados à escola possibilita essa problemática, essa situação nos remete novamente ao exposto por Andreis-Witkoski (2012) que cita que são poucos os materiais bilíngues e há poucas editoras que focam na criação e distribuição desses materiais voltados para surdos.

No entanto, os professores não devem ficar a mercê da falta desses recursos, as estratégias ajudam na resolução desses problemas, como exposto na análise das respostas, é possível a elaboração de materiais como jogos, dinâmicas e leituras ilustradas para despertar o interesse do aluno pelo aprendizado da língua majoritária.

Uma pesquisa realizada pela autora Karin Strobel (2021) mostra que é possível alfabetizar os alunos surdos através de métodos simples que podem fazer grande diferença no aprendizado da escrita e da leitura, nesta pesquisa ela destaca o uso do método letrônico que é um modelo utilizado em escolas bilíngues americanas, este método está sendo adaptado para a realidade brasileira, esse modelo evidencia as letras de forma visual, na Libras ele é praticado através do letramento visual, primeiro vem a leitura e escrita visual, depois datilografia e imagem referente ao que está sendo ensinado, essa técnica estimula a memória e ajuda a lembrar o que foi ensinado.

Com a descrição deste método observamos que os estudos relacionados a metodologias eficientes para o aprendizado dos surdos estão sempre sendo desenvolvidas, o

professor precisa ter interesse e continuar estudando para que consiga ter êxito no ensino de seus alunos.

As avaliações relacionadas à aprendizagem dos alunos são feitas de formas contínuas, eles não fazem provas escritas e nem apresentam seminários, as avaliações são feitas durante a elaboração de atividades na sala de aula. É importante que os professores procurem desenvolver avaliações que mostrem o aprendizado da Língua Portuguesa de forma efetiva por pelo menos uma vez em cada semestre, essas avaliações podem ser elaboradas através da leitura de textos ilustrativos, escrita de pequenos parágrafos relacionados à textos já apresentados pelos professores e a elaboração de textos pelos próprios alunos com um tema designado pelo professor, mesmo que não seja para computar notas, mas sim ter ciência da realidade do aluno em relação ao aprendizado da L2, é importante também que o aluno entenda suas deficiências na aprendizagem da Língua Portuguesa, dessa forma, ele pode se sentir motivado para não depender somente do professor, é necessário que eles tenham autonomia em relação ao seu desenvolvimento.

Através da análise das respostas, entende-se que nem tudo está relacionado ao professor, é necessário haver uma parceria entre a escola e a família desses alunos, esperar somente pelos professores pode gerar atrasos na educação efetiva desses alunos, a família entra como um suporte muito importante. Os alunos precisam se sentir motivados para aprender a Língua Portuguesa, o uso de metodologias e estratégias adequadas podem despertar esse interesse no estudante, a forma como eles recebem os conteúdos fará diferença no seu desenvolvimento durante todo seu ciclo estudantil.

5 CONSIDERAÇÕES

As motivações que levaram ao desenvolvimento deste estudo se deram em consideração às dúvidas geradas durante as aulas de Aquisição da Linguagem no segundo período do curso de Letras Libras do qual sou finalista. No decorrer do curso tive a oportunidade de realizar a disciplina de Estágio obrigatório, esse estágio me permitiu observar algumas aulas da disciplina de Língua Portuguesa em uma escola pública que atende alunos surdos em Manaus/AM, ao me deparar com essa experiência tive a chance de ter meus questionamentos respondidos através de observações feitas em algumas aulas, essas observações foram em relação ao aprendizado dessa língua na modalidade escrita.

No entanto, foram poucas as aulas onde pude observar as metodologias e estratégias usadas por um professor para o ensino desta disciplina, tendo em vista que foi uma

experiência curta, com este estudo pude entrevistar os dois professores que lecionam a disciplina de Língua Portuguesa na Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos, localizada em Manaus/AM. Através desta entrevista me foi permitido:

- Analisar as metodologias e estratégias que são usadas para o ensino da Língua Portuguesa como L2 para alunos surdos;
- Identificar as práticas de ensino que são desenvolvidas pelos professores dentro da sala de aula na falta de recursos tecnológicos e materiais didáticos, e;
- Compreender como o professor tem o retorno referente ao aprendizado dos alunos na Língua Portuguesa.

Essas perguntas me deram um caminho para que fossem compreendidas as formas de ensino da L2 para esses alunos e identificar o percurso que é direcionado ao aluno surdo na busca pela aquisição da escrita e da leitura da Língua Portuguesa.

A pesquisa foi feita de forma básica através da geração de dados que me forneceram respostas para o presente estudo. Os professores foram selecionados conforme requisitos da pesquisa, são dois professores formados em Letras Língua Portuguesa e possuem experiência no trabalho com a educação bilíngue, eles participaram da pesquisa de forma voluntária, tendo total conhecimento da pesquisa e da forma como ela seria desenvolvida.

A análise mostrou a importância de buscar metodologias e estratégias que correspondam às necessidades específicas dos alunos com surdez. Recursos visuais e tecnológicos são importantes no desenvolvimento dos conteúdos, mas na falta deles é preciso que o professor busque alternativas que supram essas necessidades dentro da sala de aula através da utilização do espaço-visual, é preciso tentar diminuir as metodologias de ensino sistemáticas, a falta de materiais didáticos bilíngues para o ensino do Português como L2 também é uma das problemáticas enfrentadas pelos alunos com surdez, contudo, o professor bilíngue precisa estar disposto a colaborar de forma efetiva para que seus alunos tenham um desenvolvimento significativo no aprendizado da Língua Portuguesa, com isso, é preciso que eles busquem por estratégias que auxiliem seus alunos.

Através desta pesquisa podemos ter um parâmetro de como funciona a educação bilíngue em uma escola que é totalmente voltada para atender as especificidades dos alunos com surdez, ainda assim, a realidade da educação não traz benefícios duradouros para esses alunos, pelo fato da língua majoritária em grande parte não ser visual, os surdos apenas decoram letras que são colocadas no quadro, quando se encontram em situações onde precisam exercitar a escrita, acabam desconhecendo o significado de certas palavras e muitas das vezes não sabem a forma certa de escrevê-las. Devido a isso, dá-se a importância de

metodologias e estratégias que trabalhem o aprendizado do aluno surdo de forma contínua, sempre que possível colocando-os em contato com a Língua Portuguesa.

Como colaboração acadêmica deixo os mesmos questionamentos: quais metodologias e estratégias são usadas dentro da sala de aula para o ensino da Língua Portuguesa? Quais são as dificuldades no processo de aprendizagem do aluno surdo em relação a essa língua? Como os professores avaliam o conhecimento dos alunos surdos no aprendizado da Língua Portuguesa? Esses questionamentos podem ser investigados de formas diferentes e por consequência ter resultados diferentes. Esta pesquisa não tem como objetivo criticar os métodos de ensino usados pelos professores, mas sim mostrar a realidade que nem sempre é do conhecimento de todos, quando um surdo chega à universidade, ele apresenta os déficits causados pela má adequação de metodologias que foram inseridas a ele em seu período escolar. Esse prejuízo educacional nem sempre é reversível, tentar corrigir algo que poderia ter sido contornado ainda nos primeiros anos escolares dos surdos se torna difícil, levando em consideração que o conhecimento da escrita e leitura da Língua Portuguesa deveriam ter sido adquiridos durante seu período escolar.

Com este trabalho espero que os já professores ou futuros professores com formação adequada no ensino de L2 para alunos surdos possam buscar desenvolver oportunidades de aprendizado que promovam o pleno desenvolvimento do aluno com surdez na Língua Portuguesa, tendo em mente que os surdos são capazes de desenvolver o conhecimento tão quanto os ouvintes, porém, sem metodologias e estratégias que estimulem esse aprendizado, o aluno surdo acaba sendo reconhecido como incapaz de aprender, sem as ferramentas corretas nenhum trabalho é bem desenvolvido.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES-MAZZOTTI, A.J. **Usos e Abusos dos Estudos de Caso. Cadernos de Pesquisa.** São Paulo, v. 36, n. 129, p. 637-651, 2006.

ANDREIS-WITKOSKI, S. **Educação de surdos pelos próprios surdos: uma questão de direitos.** Curitiba: CRV, 2012.

ANDREIS-WITKOSKI, S. **Educação de surdos e preconceito.** Curitiba: CRV, 2012.

BENASSI, C. A. DUARTE, A. S. **Números Semânticos: o recurso didático e sua Aplicação no Ensino de Língua Portuguesa para Surdos e de Libras para Ouvintes.** In Anais do IV Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa. IV SIMELP. Goiânia, 2013.

BRASIL Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.** Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 20 de mai. de 2023.

BRASIL Lei 10.436, de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a **Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.** Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 20 de mai. de 2023.

BRASIL Lei 13.146, de 6 de Julho de 2015. Dispõe sobre a **Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2015/lei-13146-6-julho-2015-781174-publicacaooriginal-147468-pl.html>>. Acesso em: 20 de mai. de 2023.

BRITO, M. D. O. et al. **As metodologias utilizadas no processo da avaliação da aprendizagem do aluno surdo.** UTIC. 2022.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue de Língua de Sinais Brasileira. Vol II: sinais de M a Z.** São Paulo, Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto / John W. Creswell ; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed.** Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/696271/mod_resource/content/1/Creswell.pdf>. Acesso em: 15 de mai. de 2023.

FERNANDES, E. **Linguagem e surdez.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

FREEMAN, R. D., CARBIN, C. F., BOESE, R. J. **Seu filho não escuta? Um guia para todos que lidam com crianças surdas.** Brasília: MEC/SEESP, 1999.

GIORDANI, L.F. **Encontros e desencontros da língua escrita na educação de surdos.** In: A.C.B. LODI *et al.* (Orgs.). *Leitura e escrita no contexto da diversidade.* Porto Alegre: Mediação, 2004.p. 73-85.

GOLDFELD, M. A **Criança Surda: Linguagem e Cognição Numa Perspectiva Sócio-Interacionista.** 2 ed. São Paulo: Plexus, 2002. Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=bM_MhU5SUWsC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 22 de mai. de 2023.

KARNOPP, L. B. **Práticas de leitura e escrita em escolas de surdos.** In: Fernandes, E. (org.) *Surdez e Bilinguismo.* Porto Alegre: Mediação, 2005.

KEZIO, G. F. L. **Oralismo, comunicação total e bilinguismo:** propostas educacionais e o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita de surdos. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE LETRAS, 1., 8 a 10 de jun.2016, Bacabal (MA). Anais... Bacabal (MA): EDUFMA. 2016. p. 166-180. Tema: Linguagem e diversidade cultural. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/53115>>. Acesso em: 22 de mai. de 2023.

LANE, H.; HOFFMEISTER, R.; BAHAN, B. **A journey into the Deaf-World.** California: DawnSign Press, 1996.

LARA, A. M. B.; MOLINA, A. A. Pesquisa Qualitativa: apontamentos, conceitos e tipologias. In: Cèzar de Alencar Arnaut de Toledo; Maria Teresa Claro Gonzaga. (Org.). **Metodologia e Técnicas de Pesquisa nas Áreas de Ciências Humanas.** Maringá: EEduem, 2011, v. 01.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1990. Disponível em: <https://www.professorrenato.com/attachments/article/161/Didatica%20Jose-carlos-libaneo_obra.pdf>. Acesso em: 22 de mai. de 2023.

MACEDO, A. R. R.; MATSUMOTO, A. S. **Aquisição da língua de sinais: a língua portuguesa escrita por crianças surdas.** Dossiê – N° 30, 2015.2. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/viewFile/19151/15930>>. Acesso em 23 de mai. de 2023.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica:** guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1994.

MAZZOTTA, M. J. da S.. **Trabalho docente e formação de professores de educação especial.** São Paulo: EPU, 1993.

MOORES, D. **Educating the deaf, psychology, principles and practice.** Boston: Houghton Mifflin C. 1978.

NEVES. J. L. **Pesquisa qualitativa-características, usos e possibilidades.** São Paulo, FEA USP, v1º, nº3, 2º sem, 1996.

PEREIRA, M. C. da C. **Ensino da Língua Portuguesa para surdos.** São Paulo: PUC-SP, 2014. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/252175>>. Acesso em: 26 de mai. de 2023.

PIRES, D. F. V. G. **A capacitação de professores para trabalhar com crianças surdas.** Brasília: UniCEUB, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/6764/1/20213375.pdf>>. Acesso em: 27 de mai. de 2023.

QUADROS, R. M. PERLIN, G. T.T. **Educação de surdos em escola inclusiva**. Espaço: Informe técnico científico do INES, Rio de Janeiro, n.7, 1997.

QUADROS, R. M. de. SCHMIEDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

ROCHA, K. Q. F. da S.; SILVA, L. B.L e. **O professor e os desafios no ensino de língua portuguesa para surdos**. Revista Encantar, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 62–78, 2020. Disponível em: <<https://revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/7994>>. Acesso em: 30 de jun. de 2023.

SÁ, N. R. L. de. **Cultura, Poder e Educação de Surdos**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2002.

SILVA, G. R. S, et al. **Entrevista como técnica de pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro, 2006.

SILVA, T. M. F da. SOUSA, W.P de A. **O ensino da língua portuguesa escrita, como L2, para estudantes surdos no 5º ano do ensino fundamental**. Pernambuco. UFP, 2012. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/documents/39399/2404730/SILVA%3B+SOUSA++2016.1.pdf/9aeb48ba-ac77-4d1b-b63c-18842fc9f6f0>>. Acesso em: 11 de Jun. de 2023.

SVARTHOLM, K. **Educação Bilíngue para os Surdos na Suécia: teoria e prática**. In: M.C. Moura; S. A. A. Vergamine & S.R.L. Campos (orgs.) Educação para Surdos: práticas e perspectivas. São Paulo: Santos Editora, 2008. 119-143.

STROBEL, K. L. **Projeto de pesquisa Alfabetização Bilíngue de estudantes surdos: Método Letrônico, vinculado a INES – UFSC – UFTPR**, 2021. Disponível em: <<https://doceru.com/doc/5eec5ve>>. Acesso em: 12 de Jun. de 2023.

TAKASHE, S. G. **O professor PDE e os desafios da Escola Pública Paraense: produção didática pedagógica**. Paraná. UEL. 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_uel_dtec_pdp_silene_godoy_takashe.pdf>. Acesso em: 20 de mai. de 2023.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.